



ISSN 0870 - 4376

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO

OUTUBRO

1996

FOLHA DE INFORMAÇÃO *RÁPIDA*

INFORMAR
PARA *decisão*



RESULTADO DO INQUÉRITO
OUTUBRO DE 1996

Catálogo recomendada :

INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO.

Lisboa, 1988-

Inquérito de conjuntura ao investimento / [ed.] Instituto Nacional de Estatística. - 1980/1986- . - Lisboa : I.N.E.,

1988- . - 30 cm

Semestral

ISSN 0870-4376

PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:

Dr. António Machado Lopes ☎ Ext. 3810
Dr. José Mouronho ☎ Ext. 3922

Data de disponibilidade da informação
6 de Fevereiro de 1996

Av. António José de Almeida-1000 LISBOA
☎ 847 00 50-P.P.A
Telefax (00351) 847 85 78-Telex 63738 PCDINE P.

Tiragem: 350 exemplares

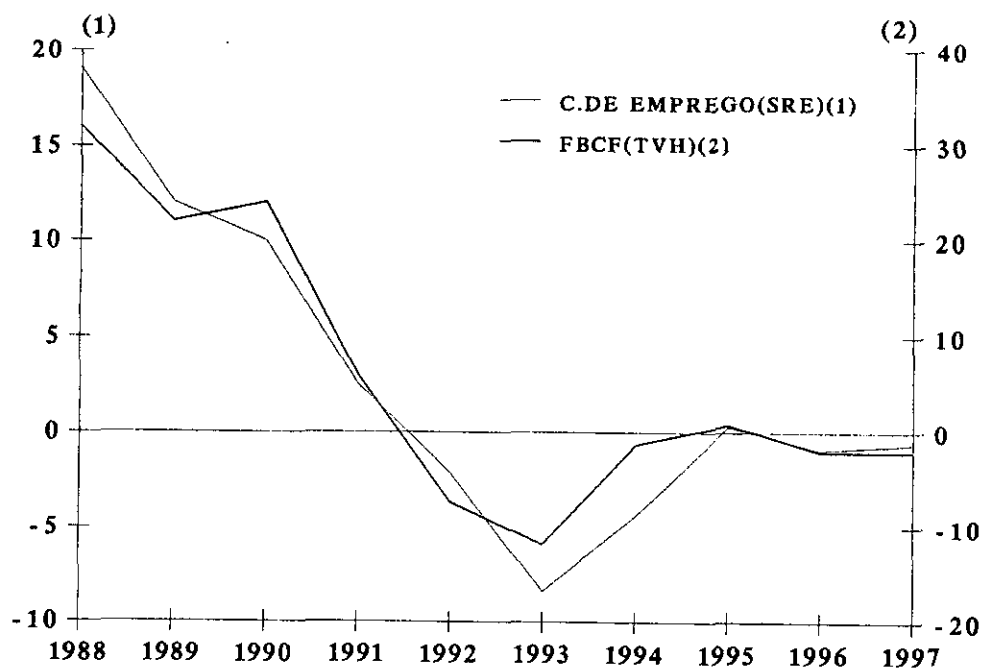
Depósito Legal: 16151/87

Preço: 940\$00 (C/TVA Incluído)



INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DE OUTUBRO DE 1996

INVESTIMENTO/CRIAÇÃO DE EMPREGO
INQUERITOS DE OUTUBRO



1. SÍNTESE

O valor do investimento empresarial deverá ter diminuído cerca de 2% em 1996, segundo os resultados apurados pelo inquérito realizado junto das empresas entre Outubro de 1996 e Janeiro de 1997. As empresas prevêem uma descida de idêntica intensidade em 1997. Excluindo a influência de grandes projectos (AutoEuropa, Lusoponte, Brisa e Parque Expo'98), apura-se uma diminuição de 4.5% no investimento para 1996 e uma previsão de crescimento de 2.1% para 1997. Os resultados obtidos para 1996 estão muito próximos da previsão de quebra de 2.2% fornecida pelas empresas no inquérito de Abril de 1996. No entanto, na análise por sectores, por origem de capital social e por classe de dimensão, constata-se algumas mudanças importantes nas intenções de investimento das empresas.

A Indústria Transformadora, o Comércio a Retalho, os Restaurantes e Hotéis, as Comunicações e os Bancos, Seguros e Serviços Prestados às Empresas apresentaram uma evolução positiva em 1996. Para 1997 prevê-se uma evolução positiva na Indústria Extractiva, na Electricidade, Gás e Água, no Comércio por Grosso e a Retalho e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações. Face aos resultados do inquérito de Abril de 1996, destaca-se a melhoria sensível das perspectivas de investimento na indústria transformadora relativamente ao ano de 1996.

O investimento das empresas públicas cresceu cerca de 6.3% em 1996 e deverá aumentar 20% em 1997. Em contrapartida, o investimento das empresas privadas diminuiu 5% em 1996 e deverá cair cerca de 11% em 1997. O investimento das empresas públicas para 1996 ficou aquém do previsto no inquérito de Abril, enquanto que o das empresas privadas acabou por registar uma evolução menos negativa do que a que então fora prevista.

As empresas de menor dimensão foram as que conheceram uma evolução mais desfavorável em 1996. O investimento das empresas com menos de 500 trabalhadores sofreu uma diminuição próxima de 11%, tendo as empresas de dimensão superior apresentado resultados positivos. As empresas com menos de 100 trabalhadores mantêm uma perspectiva negativa para 1997, enquanto que as empresas de dimensão situada entre 100 e 1000 trabalhadores prevêem uma evolução bastante positiva ao longo deste período. As empresas com mais de 1000 trabalhadores prevêem uma quebra do seu investimento para 1997, sendo esta previsão influenciada pela evolução do investimento de grandes projectos.

Cerca de um quarto, 25.4%, do investimento em 1996 foi realizado com o objectivo de substituição, tendo o objectivo de extensão sido contemplado com 42.4% e o de racionalização com 13.8%. Para 1997 prevêem-se maiores fatias para a extensão e a racionalização, 49.1% e 14.8%, respectivamente, e a diminuição da importância dos montantes de investimento em substituição, apenas 22.4% do total.

O investimento das empresas em equipamentos cresceu 2.5% em 1996 e deverá aumentar 5% em 1997. Por sua vez, o investimento em construção diminuiu 2% em 1996 e deverá descer 0.5% em 1997, enquanto que o investimento em material de transporte caiu 28.1% em 1996 e deverá diminuir 9.5% em 1997.

2. REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO EM 1996 E PERSPECTIVAS PARA 1997

Os resultados do inquérito de Outubro de 1996 apresentam uma diminuição de 2% do investimento empresarial em 1996 e prevêem uma diminuição de idêntica intensidade para 1997. No inquérito de Abril de 1996 as empresas já tinham previsto uma diminuição de 2.2% do investimento em 1996. Se excluíssemos alguns grandes projectos de investimento (AutoEuropa, Lusoponte, Brisa e Parque Expo'98) o investimento acusaria uma quebra de 4.5% em 1996 mas apresentaria uma subida já de 2.1% em 1997.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1995	1996	1997	1996	1997	1995	1996	1997
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	0.6	0.5	0.6	-13.1	17.9	57.4	52.7	24.6
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2)	30.5	33.1	32.1	6.2(-1.0)	-4.9(10.2)	70.5	60.3	48.6
4- ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	6.8	6.2	6.9	-9.8	8.3	69.7	69.2	52.1
5- CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS (2)	11.2	9.2	7.6	-19.7(-28.0)	-18.6(1.3)	78.4	59.5	51.4
6- COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	17.7	16.5	17.2	-8.9	2.8	59.0	46.7	35.3
6.1- COMÉRCIO POR GROSSO	70.0	63.0	66.4	-18.1	8.5	70.8	61.5	48.7
6.2- COMÉRCIO A RETALHO	18.1	21.8	21.9	9.9	3.4	57.6	41.9	32.1
6.3- REST. E HOTÉIS	11.9	15.2	11.6	17.0	-21.8	53.5	49.4	34.2
7- TRANSPORTES, ARMAZ.E COMUNIC. (2)	21.3	21.1	24.2	-2.9	12.4	63.5	82.8	38.3
7.1- TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	81.3	75.3	75.5	-10.1(-5.5)	12.7(-3.9)	63.5	82.8	38.3
7.2- COMUNICAÇÕES	18.7	24.7	24.5	28.5	11.6	55.4	77.7	33.0
8- BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS (2) E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	11.9	13.4	17.3	10.6(4.6)	-17.3(-20.2)	64.8	63.0	53.6
8.1- BANCOS	66.3	65.2	61.3	8.9	-22.3	70.0	71.8	64.7
8.2- SEGUROS	8.3	10.5	10.3	39.8	-19.0	63.7	60.2	46.7
8.3- OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (2)	25.4	24.3	28.4	5.5(-38.9)	-3.1(-3.2)	64.9	63.2	54.2
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-2.0(-4.5)	-2.0(2.1)	64.9	53.6	41.4

(1) VALORES NOMINAIS

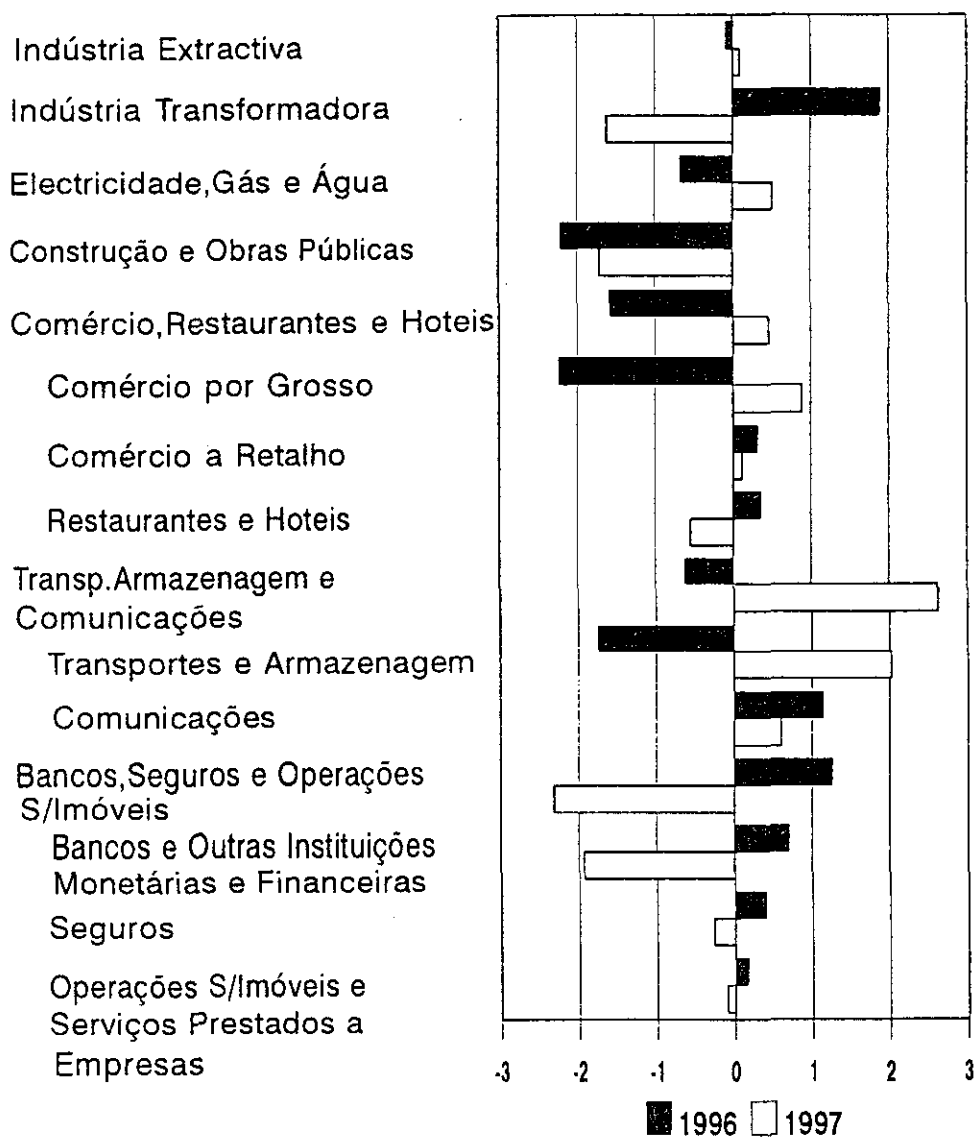
(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA (CAE 3); LUSOPONTE (CAE 5); BRISA (CAE 7); PARQUE EXPO'98 (CAE 8)

Utilizando uma amostra constante (ver nota técnica), constata-se uma melhoria dos resultados para 1996 entre o inquérito de Abril e o inquérito de Outubro. A referida amostra fornece uma quebra de 5.7% em Abril de 1996 que passa para uma quebra de 4.1% no inquérito de Outubro. Essa melhoria beneficia particularmente a Indústria Transformadora e resulta de uma revisão em alta dos investimentos da AutoEuropa e do conjunto das empresas do Comércio a Retalho e dos Seguros.

Em 1996 o investimento cresceu 6.2% na Indústria Transformadora, 9.9% no Comércio a Retalho, 17% nos Restaurantes e Hotéis, 28.5% nas Comunicações e 10.6% nos Bancos, Seguros e Serviços Prestados às Empresas. Os sectores da Indústria Extractiva, Electricidade, Gás e Água, Comércio por Grosso, Transportes e Armazenagem apresentaram fortes quebras em 1996. Para 1997 as empresas prevêem subidas de 17.9% na Indústria Extractiva, de 8.3% na Electricidade, Gás e Água, de 8.5% no Comércio por Grosso, de 3.4% no Comércio a Retalho e de 12.4% nos Transportes, Armazéns e Comunicações. A Indústria Transformadora, a Construção e Obras Públicas, os Restaurantes e Hotéis e os Bancos, Seguros e Serviços Prestados às Empresas prevêem evoluções negativas em 1997. Nos casos da Indústria Transformadora e da Construção e Obras Públicas as perspectivas negativas para 1997 são bastante influenciadas pela evolução do investimento em dois grandes projectos.

As perspectivas para 1997 podem estar ligeiramente subestimadas, devido a alguma prudência habitualmente detectada nas intenções de investimento de muitas empresas. Esta prudência pode, por exemplo, ser constatada quando se confrontam as difusões do investimento relativas às antecipações e concretizações para cada ano. A percentagem de empresas que prevê investir é normalmente mais baixa na primeira previsão, melhorando sensivelmente nos inquéritos posteriores. Nos inquéritos realizados desde 1987, verifica-se que, para um determinado ano, a percentagem de empresas que declarou intenções de investir nunca excedeu os 47% na primeira previsão mas acabou sempre por se situar acima de 58% nas declarações posteriores, relativas a concretizações. É, por isso, provável que a percentagem de 41% de empresas que manifesta intenções de investimento para 1997 venha igualmente a subir em próximos inquéritos. Por ser um fenómeno que afecta de uma forma mais significativa as pequenas empresas, acaba por não produzir efeitos sensíveis nos resultados globais. No entanto, pode provocar alterações importantes nos sectores onde as pequenas empresas têm maior peso.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA SECTOR PARA A VARIAÇÃO TOTAL



As empresas onde participam capitais públicos registaram um crescimento de 6.3% do seu investimento em 1996 e prevêem uma subida de 20% em 1997. A subida para 1996 foi inferior à prevista no inquérito de Abril de 1996. O investimento das empresas públicas registou mesmo uma diminuição homóloga de 9.4% durante o primeiro semestre de 1996, subindo depois 17.5% durante o segundo semestre do mesmo ano. Para 1997 prevê-se um crescimento homólogo de 41.2% durante o primeiro semestre e de 8.4% durante a segunda metade do ano.

O investimento das empresas privadas diminuiu 5% em 1996, devendo baixar 10.9% em 1997. Excluindo a influência de alguns grandes projectos (AutoEuropa e Lusoponte) obteríamos descidas de 8.8% e de 2.5%, respectivamente, para 1996 e 1997.

QUADRO 2.1 - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO - T.V.H. (*)

ORIGEM CAPITAL SOCIAL	INQ. OUTUBRO 1995		INQ. ABRIL 1996		INQ. OUTUBRO 1996	
	1995	1996	1995	1996	1996	1997
EMPRESAS DE CAPITALS PÚBLICOS (1)	19.2	3.8	6.9	18.5	6.3	20.0
EMPRESAS PRIVADAS (2)(3)	-4.9(-8.4)	-6.5(-3.6)	-1.0(-1.5)	-9.3(-8.1)	-5.0(-8.8)	-10.9(-2.5)
TOTAL	0.5	-3.5	0.8	-2.2	-2.0	-2.0

(*) VALORES NOMINAIS

(1) INCLUI EXPLORAÇÃO DE ESTRADAS E PONTES COM PORTAGENS²

(2) EXTRAPOLAÇÃO PARA O UNIVERSO DE EMPRESAS PRIVADAS (A PARTIR DO INQUÉRITO DE OUTUBRO DE 1995 INCLUI INVESTIMENTOS DA LUSOPONTE)

(3) VALORES ENTRE PARENTÊSES: EXTRAPOLAÇÃO PARA O UNIVERSO DAS EMPRESAS PRIVADAS EXCLUINDO INVESTIMENTO DA AUTOEUROPA(CAE 3) E LUSOPONTE(CAE 5)

QUADRO 2.2 - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO EMPRESAS CAPITALS PÚBLICOS- T.V.H.(1)

	INQ. OUTUBRO 1995		INQ. ABRIL 1996		INQ. OUTUBRO 1997	
	1994	1995	1995	1996	1996	1997
1º SEMESTRE	51.5	-1.6	42.7	15.2	-9.4	41.2
2º SEMESTRE	3.5	7.7	-10.5	21.0	17.5	8.4

(1) VALORES NOMINAIS

As empresas com mais de 500 trabalhadores apresentaram resultados positivos em 1996, tendo o investimento das empresas situadas entre 500 e 999 trabalhadores crescido 4.2%, enquanto que o das empresas de dimensão superior crescia 10.1%. Inversamente, as empresas com menos de 100 trabalhadores registaram uma diminuição de 10.6%, enquanto as de dimensão compreendida entre 100 e 499 trabalhadores registavam uma quebra de 11.7%. A quebra do investimento das pequenas e médias empresas foi extensiva à generalidade dos sectores produtivos, sendo de referir que na Construção se verificou também uma descida significativa nas empresas de dimensão compreendida entre 500 e 999 trabalhadores e que na Electricidade, Gás e Água se apurou uma descida de 10.3% no investimento das empresas de mais de 1000 trabalhadores.

Para 1997 as intenções de investimento negativas situam-se nas empresas de dimensão inferior a 100 trabalhadores, com uma diminuição prevista de 11.6%, e nas empresas de mais de 1000 trabalhadores, onde se prevê uma descida de 14.9%. As empresas de dimensão situada entre 100 e 1000 trabalhadores prevêem um crescimento muito significativo do seu investimento em 1997. As empresa de menos de 100 trabalhadores que maiores descidas prevêem para 1997 localizam-se no Comércio, Restaurantes e Hotéis e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações. As empresas com mais de 1000 trabalhadores com previsões mais negativas para 1997 fazem parte da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e dos Bancos, Seguros e Operações Sobre Imóveis. No escalão de mais de 1000 trabalhadores as previsões mais negativas situam-se na Indústria Transformadora.

Na Indústria Transformadora, os resultados mais desfavoráveis em 1996 foram registados nos sectores da Alimentação, Bebidas e Tabaco, da Madeira e Cortiça e nas Outras Indústrias Transformadoras, tendo os restantes sectores apresentado uma evolução positiva. Os sectores das Químicas, Borracha e Plástico, dos Produtos Minerais não Metálicos e das Metalúrgicas de Base foram os que registaram melhores resultados em 1996.

Os sectores de Alimentação, Bebidas e Tabaco, de Têxteis, Vestuário e Calçado, de Madeira e Cortiça, de Produtos Minerais não Metálicos e de Máquinas e Equipamentos têm previsões negativas para 1997, apresentando os restantes sectores da Indústria Transformadora intenções de investimento com um sinal positivo.

QUADRO 3 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE DIMENSÃO	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	1995	1996	1997	1996	1997
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA					
1 - 99	58.4	29.3	24.5	-56.4	-1.2
100 - 499	10.9	13.5	12.4	7.8	8.3
500 - 999	30.7	57.2	63.1	61.9	29.9
>1000					
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-13.1	17.9
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1 - 99	36.9	36.0	36.6	3.5	-3.2
100 - 499	31.3	25.2	29.5	-14.4	11.5
500 - 999	9.6	9.8	14.0	8.2	35.8
>1000	22.2	29.0	19.8	38.6	-35.0
TOTAL	100.0	100.0	100.0	6.2	-4.9
4- ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA					
1 - 99	12.4	7.1	4.7	-48.1	-28.9
100 - 499	1.1	0.7	0.6	-41.8	-9.2
500 - 999	11.4	17.4	20.1	38.2	24.7
>1000	75.1	74.7	74.6	-10.3	8.1
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-9.8	8.3
5- CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
1 - 99	58.0	51.4	62.6	-28.9	-0.9
100 - 499	6.8	6.8	8.6	-19.0	2.5
500 - 999	4.3	2.6	2.8	-51.0	-12.5
>1000	31.0	39.2	26.0	1.6	-46.0
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-19.7	-18.6

QUADRO 3 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE DIMENSÃO	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	1995	1996	1997	1996	1997
6- COMÉRCIO, REST. E HÔTEIS					
1 - 99	45.2	49.8	35.0	0.3	-27.8
100 - 499	47.0	40.8	55.9	-21.0	40.8
500 - 999	3.0	3.7	3.4	12.7	-6.2
>1000	4.7	5.7	5.8	10.4	3.2
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-8.9	2.8
7- TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.					
1 - 99	11.0	7.7	5.0	-31.6	-27.9
100 - 499	10.9	13.2	12.3	17.3	4.8
500 - 999	14.7	10.4	20.1	-31.2	118.0
>1000	63.4	68.7	62.6	5.1	2.4
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-2.9	12.4
8- BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS					
1 - 99	27.2	19.6	22.2	-20.1	-6.3
100 - 499	8.0	9.6	9.1	32.4	-20.9
500 - 999	13.2	18.9	21.7	58.3	-5.1
>1000	51.6	51.9	47.0	11.2	-25.2
TOTAL	100.0	100.0	100.0	10.6	-17.3
TOTAL DAS ACTIVIDADES					
1 - 99	32.5	29.7	26.7	-10.6	-11.6
100 - 499	22.0	19.9	23.9	-11.7	18.0
500 - 999	9.6	10.2	14.4	4.2	38.4
>1000	35.9	40.3	35.0	10.1	-14.9
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-2.0	-2.0

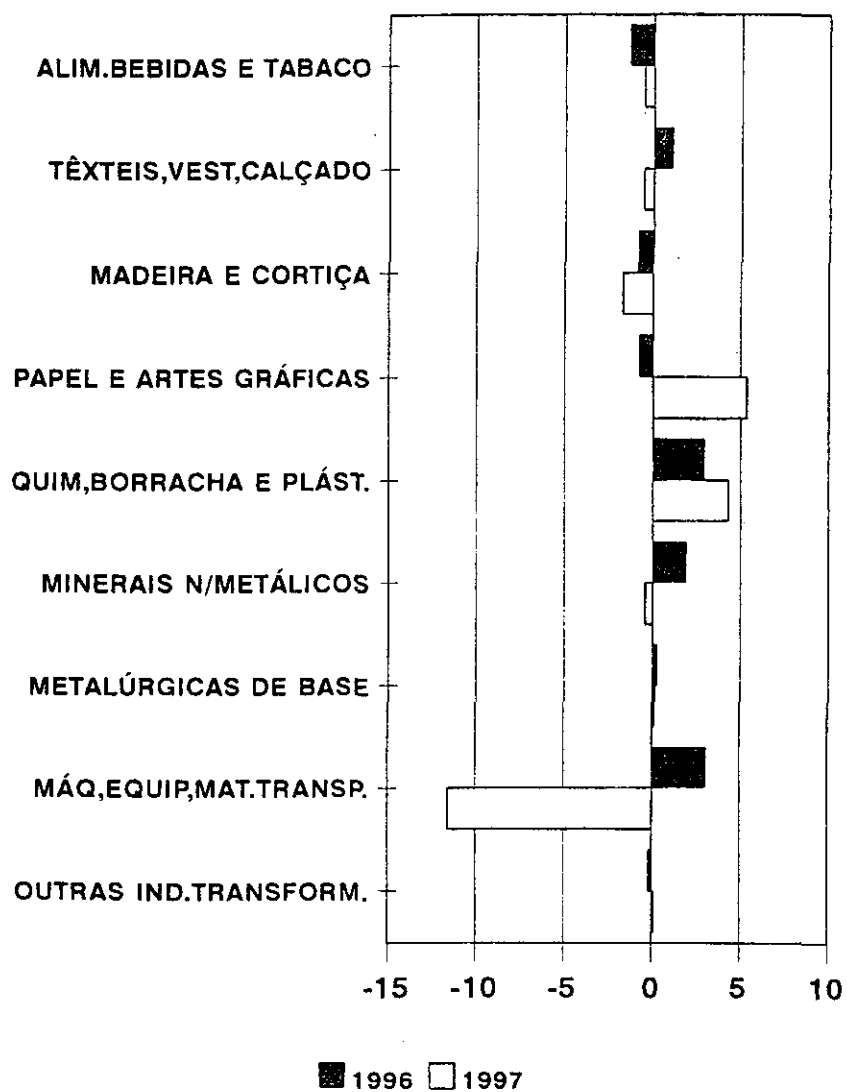
QUADRO 4 - ESTRUTUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1995	1996	1997	1996	1997	1995	1996	1997
31- ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO	13.4	11.3	11.4	-10.0	-4.6	70.2	59.9	47.8
32- TÊXTEIS VESTUÁRIO E CALÇADO	17.9	17.9	18.3	6.0	-3.1	68.7	55.2	44.5
33- MADEIRA E CORTIÇA	8.3	7.1	5.7	-10.1	-23.8	67.9	60.2	42.5
34- PAPEL E ARTES GRÁFICAS	8.7	7.5	13.4	-8.9	71.1	76.3	68.1	53.7
35- QUÍMICAS, BORRACHA E PLÁSTICO	13.2	15.2	20.5	22.3	28.4	85.5	76.6	58.2
36- MINERAIS NÃO METÁLICOS	8.2	9.5	9.5	23.3	-4.4	66.8	63.7	52.0
37- METALÚRGICAS DE BASE	1.2	1.3	1.5	19.9	7.1	65.5	52.3	49.0
38- MÁQUINAS, EQUIP.E MAT.TRANSP.(2)	28.3	29.6	19.0	11.0(-21.2)	-39.1(14.3)	73.4	61.5	55.8
39- OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS	0.8	0.6	0.8	-19.6	15.4	72.1	70.5	51.3
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100.0	100.0	100.0	6.2(-1.0)	-4.9(10.2)	70.5	60.3	48.6

(1) VALORES NOMINAIS

(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA

CONTRIBUIÇÃO DE CADA RAMO PARA VARIAÇÃO TOTAL DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA



3. OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO

A extensão de capacidades foi o destino final de 42.4% do investimento em 1996. O objectivo de substituição de capacidades originou 25.4% do investimento, enquanto o objectivo de racionalização recebeu 13.8%. Para 1997 verifica-se um aumento da importância relativa dos investimentos em extensão e em racionalização, que passam a representar, respectivamente, 49.1% e 14.8% do total. Os investimentos para 1997 aparecem mais ligados à inovação no processo produtivo, uma vez que uma parcela superior dos investimentos em extensão está relacionada com a introdução de novos produtos, o mesmo sucedendo com a parcela de racionalização associada à introdução de novos processos de fabrico. A introdução de novos produtos reforça-se essencialmente no Comércio, Restaurantes e Hotéis, enquanto a introdução de novas técnicas abrange estes sectores e também a Indústria Transformadora e a Banca, Seguros e Serviços Prestados às Empresas.

QUADRO 5 - OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANO	SUBSTIT.	EXTENSÃO	E1	E2	RACIONAL.	C1	C2	C3	OUTROS
2- INDÚSTRIA	1996	41.2	43.3	100.0		6.2	95.5		4.5	9.3
EXTRACTIVA	1997	43.9	41.1	100.0		5.6	100.0		0.4	9.4
3- INDÚSTRIA	1996	32.0	26.4	82.8	21.7	21.8	84.6	27.3	7.8	19.9
TRANSFORMADORA	1997	29.3	27.3	85.9	19.3	28.3	86.8	28.0	16.4	15.1
4- ELECTR. GÁS	1996	26.9	49.9	99.5	12.2	17.1	13.1	34.5	59.5	6.1
E ÁGUA	1997	23.9	48.2	99.5	7.7	19.0	34.5	27.4	45.2	9.0
5- CONSTRUÇÃO	1996	15.2	27.7	81.3	25.0	13.9	100.0	0.0	16.6	43.2
	1997	21.1	30.8	78.6	21.4	12.4	100.0	0.0	14.3	35.7
6- COMÉRCIO REST.	1996	28.1	55.0	98.1	2.4	5.9	95.2	0.4	13.0	11.1
E HOTÉIS	1997	18.7	71.8	91.7	9.4	4.8	94.8	5.9	9.2	4.7
7- TRANSPORTES	1996	22.4	68.5	86.3	13.9	7.7	100.0	0.1	0.0	1.4
E COMUNICAÇÕES	1997	20.9	69.4	87.5	12.7	8.8	100.0	0.1	0.0	0.9
8- BANCOS SEGUROS	1996	15.7	27.7	97.9	22.2	15.2	98.1	4.6	0.0	41.4
E SERVIÇOS	1997	13.7	25.1	96.7	7.9	13.0	97.7	14.4	0.4	48.1
TOTAL	1996	25.4	42.4	91.9	11.2	13.8	94.1	6.6	11.5	18.3
	1997	22.4	49.1	88.0	13.8	14.8	94.5	9.8	11.1	13.8
E1 - % de Empresas que Declararam :				'NO QUADRO DO PROGRAMA DE PRODUÇÃO EXISTENTE'						
E2 -				'INTRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS'						
C1 -				'MECANIZAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE FABRICO EXISTENTES'						
C2 -				'INTRODUÇÃO DE TÉCNICAS NOVAS DE FABRICO'						
C3 -				'ECONOMIA DE ENERGIA'						

Na Indústria Transformadora, os ramos da Alimentação, Bebidas e Tabaco, dos Têxteis, Vestuário e Calçado, do Papel e das Máquinas e Equipamentos foram aqueles em que os investimentos de substituição tiveram maior peso em 1996, enquanto que os investimentos em extensão apresentaram maior peso relativo na Madeira e Cortiça, nos Minerais não Metálicos, nas Metalúrgicas de Base e nas Outras Indústrias Transformadoras. Os investimentos de racionalização foram relativamente mais importantes na Alimentação, Bebidas e Tabaco, nas Químicas e nas Metalúrgicas de Base. Ainda em 1996, a parcela do investimento em extensão destinada a introdução de novos produtos foi particularmente importante na Alimentação e Bebidas, no Papel e Artes Gráficas, nas Químicas e nos Minerais não Metálicos. O investimento de racionalização destinado à introdução de novas técnicas de fabrico foi relativamente importante no Papel e Artes Gráficas, nos Minerais não Metálicos e nas Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte.

Para 1997 os investimentos de substituição serão relativamente mais importantes nos Têxteis, Vestuário e Calçado e nas Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte, os investimentos de extensão terão maior peso no Papel e Artes Gráficas e nos Minerais não Metálicos e os investimentos em racionalização serão mais importantes na Alimentação, Bebidas e Tabaco, na Madeira e Cortiça e nas Metalúrgicas de Base. O investimento para introdução de novos produtos será importante na Madeira e Cortiça, no Papel e Artes Gráficas, nos Minerais não Metálicos e nas Metalúrgicas de Base, enquanto o investimento para introdução de novas técnicas de fabrico será mais importante no Papel e Artes Gráficas, nas Químicas, nas Metalúrgicas de Base e nas Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte.

QUADRO 6 - OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANO	SUBSTIT.	EXTENSÃO	E1	E2	RACIONAL.	C1	C2	C3	OUTROS
31-ALIMENTAÇÃO BEBIDA E TABACO	1996	32.5	24.4	54.0	51.9	32.5	92.0	11.8	2.7	10.6
	1997	28.6	20.1	98.8	7.3	39.4	98.5	4.3	13.4	11.9
32-TÊXTEIS VESTUÁRIO E CALÇADO	1996	34.5	22.3	97.6	3.9	24.5	87.0	23.4	7.6	18.7
	1997	36.6	16.5	93.9	7.8	26.0	93.6	18.0	26.2	20.9
33-MADEIRA E CORTIÇA	1996	22.3	47.0	79.8	20.2	26.6	100.0	24.2	12.1	4.1
	1997	21.2	30.0	66.2	33.8	39.8	100.0	24.2	8.1	9.0
34-PAPEL E ARTES GRÁFICAS	1996	31.9	26.2	66.8	44.4	20.5	80.9	41.3	3.3	21.5
	1997	24.2	46.5	61.6	55.5	18.6	54.9	93.3	48.2	10.6
35-QUÍMICAS BORRACHA E PLÁSTICO	1996	27.2	27.4	85.8	42.5	30.0	96.5	21.1	19.4	15.4
	1997	27.0	21.9	86.0	32.7	33.1	96.8	36.7	14.2	18.0
36-MINERAIS NÃO METÁLICOS	1996	21.7	44.4	67.8	32.8	24.0	69.5	33.2	21.0	10.0
	1997	22.4	34.6	72.4	34.7	30.9	70.5	27.8	11.7	12.0
37-METALÚRGICOS DE BASE	1996	24.8	30.6	88.6	13.1	35.6	99.0	2.9	3.1	9.0
	1997	27.8	25.1	88.9	45.0	35.0	68.5	35.2	2.8	12.1
38-MÁQUINAS EQUIP. E MAT. TRANSP.	1996	38.8	18.1	83.9	25.3	9.6	67.0	42.7	4.0	33.4
	1997	34.9	29.7	96.8	10.5	20.3	69.1	41.7	7.0	15.2
39-OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	1996	21.5	38.8	84.7	15.6	20.5	100.0	-	-	19.1
	1997	26.1	34.4	69.5	50.2	27.1	100.0	38.7	38.7	12.4
3-INDÚSTRIA TRANSF.	1996	32.0	26.4	82.8	21.7	21.8	84.6	27.3	7.8	19.9
	1997	29.3	27.3	85.9	19.3	28.3	86.8	28.0	16.4	15.1

E1 - % de Empresas que Declararam : 'NO QUADRO DO PROGRAMA DE PRODUÇÃO EXISTENTE'
 E2 - '' 'INTRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS'
 C1 - '' 'MECANIZAÇÃO E AUTOMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE FABRICO EXISTENTES'
 C2 - '' 'INTRODUÇÃO DE TÉCNICAS NOVAS DE FABRICO'
 C3 - '' 'ECONOMIA DE ENERGIA'

4. AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

A parcela mais importante do investimento está associada à aquisição de equipamentos, representando 50.5% do total em 1997. O seu valor cresceu 2.5% em 1996 e deverá crescer 5% em 1997. O valor do investimento empresarial em construção diminuiu 2% em 1996, prevendo-se uma ligeira diminuição de 0.5% em 1997. O investimento em material de transporte diminuiu 28.1% em 1996 e deverá diminuir 9.5% em 1997.

QUADRO 7 - AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE		ESTRUTURA				TAXA DE VARIAÇÃO			
		CONSTR.	EQUIP.	M. TRANSP.	OUTROS	CONSTR.	EQUIP.	M. TRANSP.	OUTROS
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1995	16.3	65.2	8.4	10.2	-	-	-	-
	1996	5.3	72.1	10.3	12.3	-71.6	-3.5	-8.7	5.3
	1997	7.2	74.2	5.2	13.4	60.7	21.2	-30.3	28.4
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1995	13.2	68.6	7.1	11.1	-	-	-	-
	1996	12.1	68.0	5.2	14.7	-3.8	5.6	-21.9	39.4
	1997	13.2	73.0	4.8	9.0	3.9	1.9	-12.6	-41.5
4- ELECTR. GÁS E ÁGUA	1995	6.8	84.7	1.7	6.8	-	-	-	-
	1996	8.4	82.2	1.4	8.1	10.9	-12.5	-27.5	7.2
	1997	12.2	78.9	0.8	8.1	58.0	3.9	-32.8	7.5
5- CONSTRUÇÃO	1995	60.4	24.9	8.8	5.8	-	-	-	-
	1996	59.3	28.1	8.3	4.3	-21.3	-9.2	-24.6	-40.5
	1997	56.6	26.9	10.8	5.7	-22.3	-22.0	6.1	7.6
6- COMÉRCIO REST. E HOTÉIS	1995	18.1	31.9	43.1	7.0	-	-	-	-
	1996	25.6	37.8	28.9	7.8	29.1	7.9	-38.9	1.8
	1997	24.6	46.0	25.0	4.3	-0.4	25.2	-10.7	-43.5
7- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1995	37.5	22.3	34.6	5.5	-	-	-	-
	1996	41.4	25.8	25.6	7.2	7.2	12.1	-28.3	26.3
	1997	45.1	26.8	20.5	7.6	22.3	16.9	-9.7	18.0
8- BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	1995	41.3	41.5	10.0	7.2	-	-	-	-
	1996	33.9	36.7	11.6	17.8	-9.1	-2.2	27.9	172.5
	1997	28.9	41.6	12.9	16.6	-29.6	-6.1	-7.7	-22.9
TOTAL	1995	27.4	45.2	19.5	7.8	-	-	-	-
	1996	27.5	47.2	14.3	11.0	-2.0	2.5	-28.1	37.3
	1997	27.9	50.5	13.2	8.4	-0.5	5.0	-9.5	-25.1

Em 1996, o investimento em equipamentos conheceu uma evolução positiva na Indústria Transformadora, no Comércio, Restaurantes e Hotéis e nos Transportes Comunicações. O investimento em construção apresentou os resultados mais favoráveis na Electricidade, Gás e Água, no Comércio, Restaurantes e Hotéis e nos Transportes e Comunicações, tendo uma evolução muito negativa na Construção, sector em que representa perto de 60% do total do investimento. O investimento em material de transporte só registou uma evolução positiva nos Bancos, Seguros e Serviços Prestados às Empresas, apresentando quebras muito intensas, no Comércio, Restaurantes e Hotéis e nos Transportes e Comunicações, sectores em que é maior a sua importância relativa.

Para 1997, os destaques positivos no investimento em equipamentos vão para a Indústria Extractiva, no Comércio, Restaurantes e Hotéis e nos Transportes e Comunicações. No investimento em construção os resultados mais positivos são esperados na Indústria Extractiva, na Electricidade, Gás e Água e nos Transportes e Comunicações. No que diz respeito ao investimento em material de transporte apenas o sector da Construção prevê uma evolução positiva. Pelo lado negativo destacam-se os investimentos previstos pelo sector da Construção quer em equipamentos quer em construção.

QUADRO 7.1 - TAXA DE VARIAÇÃO (*)

	CONSTRUÇÃO		EQUIPAMENTOS		MAT. TRANSPORTE		OUTROS	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
ORIGEM CAPITAL SOCIAL								
EMPRESAS PRIVADAS (1)	-7.7	-14.6	-1.8	-2.6	-22.3	-10.0	26.4	-40.9
EMPRESAS PÚBLICAS (2) + PRIVADAS	-2.0	-0.5	2.5	5.0	-28.1	-9.5	37.3	-25.1

(*) VALORES NOMINAIS

(1) EXTRAPOLAÇÃO PARA O UNIVERSO DAS EMPRESAS PRIVADAS (INCLUI INVESTIMENTOS DA LUSOPONTE)

(2) INCLUI EXPLORAÇÃO DE ESTRADAS E PONTES COM PORTAGENS E INVESTIMENTOS DA PARQUE EXPO'98

5. FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

O auto-financiamento é a principal fonte de financiamento do investimento em 1996 e 1997, mantendo uma importância relativamente estável, em cerca de 54%. O crédito bancário constitui a segunda principal fonte de financiamento e vê a sua importância subir, passando de 23.6% em 1996 para 26% em 1997. Os fundos da União Europeia financiarão 7.5% do investimento empresarial nestes dois anos, verificando-se entre 1996 e 1997 uma ligeira diminuição da importância do investimento financiado pela emissão de acções e obrigações.

QUADRO 8 - ESTRUTURA DO FINANCIAMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE		MODO DE FINANCIAMENTO					
		AUTO FINANC.	CRÉD. BANC.	ACÇÕES OBRIG.	EMPR. ESTADO	C.E.	OUTROS
2- INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1996	80.3	10.7	-	-	1.3	7.7
	1997	81.7	10.5	-	-	-	9.2
3- INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1996	66.5	18.6	0.8	1.6	6.8	5.7
	1997	62.2	19.9	0.6	4.5	8.6	4.1
4- ELECTR. GÁS E ÁGUA	1996	85.7	2.0	-	-	2.6	9.6
	1997	78.9	5.7	-	-	4.9	11.4
5- CONSTRUÇÃO	1996	29.1	36.0	0.1	9.6	15.4	9.8
	1997	44.4	37.1	0.1	6.5	-	9.6
6- COMÉRCIO REST. E HOTÉIS	1996	51.5	31.3	-	1.4	3.0	12.9
	1997	52.8	33.9	-	0.7	2.3	10.5
7- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1996	39.1	34.0	4.7	7.5	12.1	2.5
	1997	39.5	37.5	0.6	6.4	14.7	1.4
8- BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	1996	54.9	12.6	13.4	0.0	5.0	14.1
	1997	54.5	12.5	17.1	0.0	3.7	10.0
TOTAL	1996	54.5	23.6	3.1	3.2	7.5	8.0
	1997	54.1	26.0	2.3	3.6	7.5	6.4

O auto-financiamento tem um maior peso nas empresas de mais de 1000 trabalhadores, onde representa mais de 60% do total. O crédito bancário tem maior importância para as empresas com menos de 500 trabalhadores, o mesmo sucedendo com a emissão de acções e obrigações nas empresas situadas entre 500 e mil trabalhadores. É também para estas últimas empresas que os fundos comunitários são mais importantes, financiando cerca de 15.5% do seu investimento em 1996.

QUADRO 9 - ESTRUTURA DO FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO
POR ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO		MODO DE FINANCIAMENTO					
		AUTO FINANC.	CRED. BANC.	ACÇÕES OBRIG.	EMPR. ESTADO	FUNDOS C.E.	OUTROS
< 100	1996	49.7	32.7	0.1	1.3	5.0	11.2
	1997	57.7	28.2	0.1	0.8	5.6	7.7
100 - 499	1996	54.8	28.5	0.6	2.9	3.9	9.2
	1997	57.1	27.4	0.5	2.1	4.4	8.4
500 - 999	1996	42.2	20.9	10.0	0.8	15.5	10.7
	1997	43.9	20.6	16.3	1.4	12.9	5.0
> 1000	1996	61.0	15.3	4.8	5.5	9.2	4.3
	1997	63.0	20.1	1.0	6.9	4.6	4.5
TOTAL	1996	54.5	23.6	3.1	3.3	7.5	8.0
	1997	58.3	23.9	2.2	3.6	5.7	6.2

6. LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO

Cerca 52.7% das empresas consideraram ter havido limitações ao seu investimento em 1996. Esta percentagem desce para 50.6% em 1997.

QUADRO 10 - LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO	
	1996	1997
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	31.1	20.1
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	55.5	52.7
4 - ELECT. GÁS E ÁGUA	41.8	43.0
5 - CONSTRUÇÃO	59.5	51.4
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	48.9	48.4
7 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	71.9	75.5
8 - BANCOS SEGUROS E SERVIÇOS	46.9	46.6
TOTAL	52.7	50.6

A descida desta percentagem revela-se mais significativa nas indústrias Extractiva e Transformadora e na Construção. A deterioração das perspectivas de vendas constitui o factor limitativo sugerido pelo maior número de empresas, cerca de dois terços do total. No entanto, esta percentagem conhece uma ligeira descida de 1996 para 1997. Também o nível das taxas de juro e a rentabilidade dos investimentos são limitações que conhecem alguma redução. Este conjunto de indicações sugere um clima económico mais favorável ao investimento em 1997.

QUADRO 11 - FACTORES LIMITATIVOS DO INVESTIMENTO

FACTORES	1996															
	SECTORES DE ACTIVIDADE															
	2	3	4	5	61	62	63	6	71	72	7	81	82	83	8	TOTAL
INSUF. CAP. PRODUÇÃO	1.5	20.3	0.0	18.2	8.4	1.8	0.6	2.6	5.0	0.0	5.0	24.0	5.5	3.6	4.0	8.8
DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	41.1	59.0	24.4	72.7	70.1	76.1	66.4	73.2	26.4	5.4	26.3	59.1	55.4	59.7	59.2	67.9
DIF. EM CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	0.9	16.4	10.5	13.6	10.7	5.2	8.7	6.8	6.4	0.0	6.4	0.0	10.9	8.2	8.4	9.8
NÍVEL DA TAXA DE JURO	42.0	31.3	3.5	54.5	30.7	29.9	24.6	29.0	61.5	0.0	61.4	15.3	16.5	21.6	21.0	34.8
RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	38.6	38.0	46.5	36.4	41.3	37.8	48.8	40.6	39.6	89.3	39.6	6.7	16.6	22.7	21.9	38.5
CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO	0.8	28.9	34.9	18.2	29.7	18.7	24.1	21.6	48.9	5.4	48.8	1.7	33.4	23.5	24.2	23.4
DIF. NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO	38.4	16.9	12.8	27.3	16.7	9.7	4.6	9.9	17.1	0.0	17.1	0.0	0.0	19.4	17.3	14.9
MERCADO DE CAPITAIS	0.0	0.4	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	1.7	0.3	0.0	0.0	0.1
OUTROS	1.1	9.7	17.4	18.2	8.4	15.7	18.6	15.1	13.4	0.0	13.3	14.6	28.1	9.9	11.7	14.3

QUADRO 12 - FACTORES LIMITATIVOS DO INVESTIMENTO

FACTORES	1997															
	SECTORES DE ACTIVIDADE															
	2	3	4	5	61	62	63	6	71	72	7	81	82	83	8	TOTAL
INSUF. CAP. PRODUÇÃO	1.6	21.7	0.0	15.8	4.0	1.5	4.8	2.6	6.6	0.0	6.6	21.4	5.5	2.1	2.7	8.6
DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	33.1	56.3	25.0	78.9	70.6	72.5	62.4	70.2	25.6	5.4	25.6	62.0	50.1	54.3	54.0	66.5
DIF. EM CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	1.1	16.9	8.6	10.5	8.1	4.8	9.7	6.3	5.0	0.0	5.0	0.0	10.9	2.3	3.1	8.8
NÍVEL DA TAXA DE JURO	67.4	29.6	3.6	57.9	22.1	24.7	19.0	23.2	52.0	0.0	51.9	13.0	16.6	20.6	20.1	31.5
RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	63.5	40.7	51.9	31.6	42.8	31.0	49.7	36.7	47.7	89.3	47.7	7.1	16.5	12.7	13.0	36.1
CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO	0.9	27.8	30.5	21.1	31.2	18.0	22.2	21.1	32.5	5.4	32.5	1.7	33.4	24.1	24.7	22.8
DIF. NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO	63.1	18.7	11.0	26.3	11.8	13.1	5.2	11.3	7.6	0.0	7.6	0.0	0.0	20.0	17.8	15.7
MERCADO DE CAPITAIS	0.0	0.4	0.0	0.0	0.4	0.1	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	2.7	0.4	0.0	0.1	0.2
OUTROS	0.2	9.7	12.1	15.8	9.8	15.0	19.3	15.0	16.7	0.0	16.7	25.9	28.0	12.7	14.3	14.1

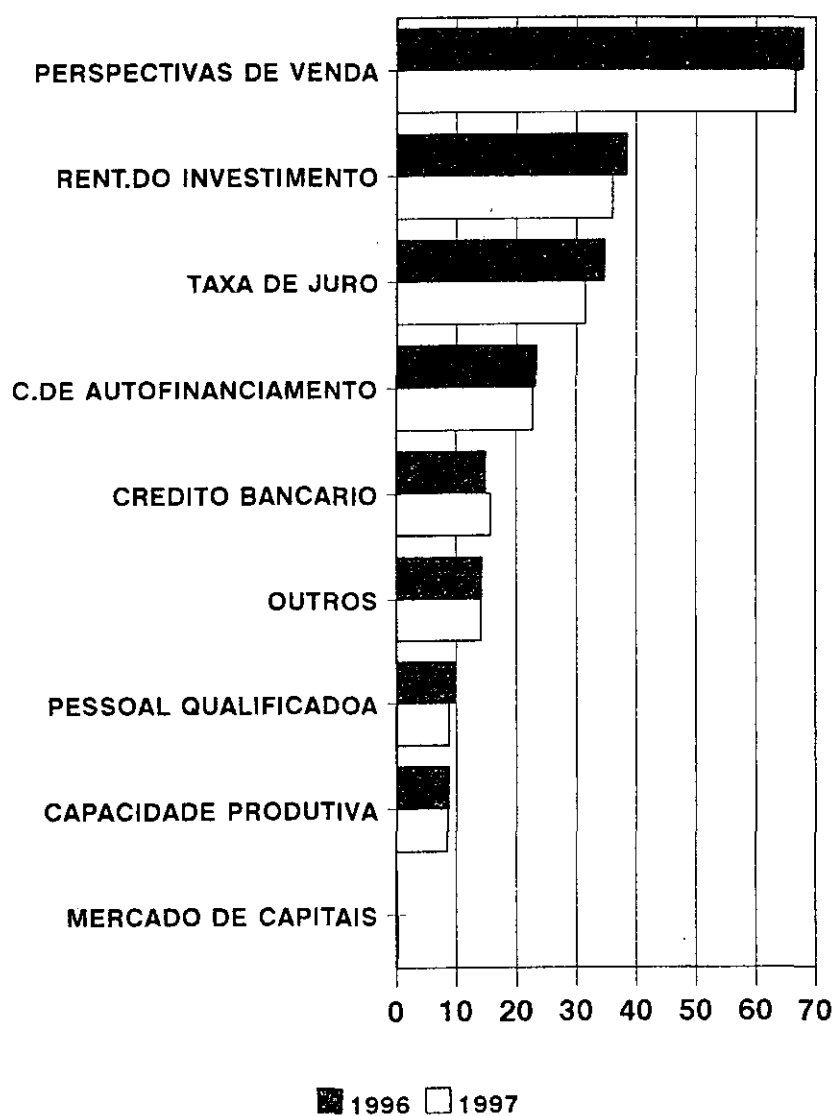
QUADRO 13 - PRINCIPAL FACTOR LIMITATIVO

FACTORES	1996															
	SECTORES DE ACTIVIDADE															
	2	3	4	5	61	62	63	6	71	72	7	81	82	83	8	TOTAL
INSUF. CAP. PRODUÇÃO	1.5	5.0	0.0	9.1	0.0	1.2	0.0	0.8	2.5	0.0	2.5	22.0	0.0	2.8	2.8	3.2
DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	38.8	37.9	24.4	40.9	55.4	67.5	55.0	63.0	19.7	5.4	19.7	44.5	44.2	45.0	44.9	51.9
DIF. EM CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	0.0	7.9	0.0	4.5	1.7	1.9	0.0	1.5	2.0	0.0	2.0	0.0	5.5	2.2	2.5	3.3
NÍVEL DA TAXA DE JURO	2.9	12.5	0.0	13.6	11.4	3.9	8.1	6.0	40.0	0.0	39.9	14.6	0.0	8.9	8.2	9.9
RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO	18.5	15.7	34.9	13.6	12.5	15.7	15.2	15.1	20.2	89.3	20.3	2.5	5.5	15.8	14.6	15.1
CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO	0.2	7.9	12.8	4.6	9.0	4.5	13.4	7.0	10.9	5.4	10.9	1.7	22.4	14.1	14.7	7.2
DIF. NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO	37.1	9.0	10.5	9.1	6.6	3.3	0.0	3.2	0.4	0.0	0.4	0.0	0.0	3.3	3.0	5.3
MERCADO DE CAPITAIS	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0
OUTROS	1.0	4.0	17.4	4.6	3.3	2.1	8.3	3.5	4.4	0.0	4.4	14.6	22.4	7.9	9.4	4.1

QUADRO 14 - PRINCIPAL FACTOR LIMITATIVO

FACTORES	1997															
	SECTORES DE ACTIVIDADE															
	2	3	4	5	61	62	63	6	71	72	7	81	82	83	8	TOTAL
INSUF. CAP. PRODUÇÃO	1.6	6.2	0.0	5.3	0.4	1.2	0.0	0.8	1.5	0.0	1.5	19.7	0.0	2.1	2.1	2.7
DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	32.6	35.3	25.0	47.3	52.4	63.6	50.3	59.1	20.2	5.4	20.2	49.7	44.2	47.1	46.8	50.5
DIF. EM CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	0.0	8.3	0.0	5.3	1.7	0.7	0.0	0.8	0.0	0.0	0.0	0.0	5.5	1.8	2.1	3.0
NÍVEL DA TAXA DE JURO	3.5	10.8	0.0	10.5	9.6	8.7	9.1	8.9	32.1	0.0	32.1	12.3	0.0	9.1	8.3	10.4
RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO	0.0	17.8	42.1	10.5	16.8	10.3	20.9	13.5	29.1	83.9	29.2	2.9	5.5	10.8	10.2	14.2
CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO	0.2	6.5	12.1	5.3	10.2	9.9	10.6	10.1	10.3	5.4	10.3	1.7	22.5	15.0	15.6	8.8
DIF. NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO	61.8	10.0	8.6	10.5	5.7	3.3	0.0	3.1	0.2	0.0	0.2	0.0	0.0	3.0	2.7	5.8
MERCADO DE CAPITAIS	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.1
OUTROS	0.2	4.9	12.1	5.3	3.2	2.1	9.0	3.7	6.5	0.0	6.5	13.7	22.2	11.1	12.2	4.6

FACTORES LIMITATIVOS



7. INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

O investimento de 1996 e 1997 não deverá dar lugar à criação líquida de empregos, apontando cerca de 84 por cento das empresas para que o investimento realizado resulte numa estabilização do emprego e registando-se um saldo ligeiramente negativo entre a percentagem de respostas positivas e a percentagem de respostas negativas. No entanto, em 1997, deverão ocorrer evoluções favoráveis na Indústria Transformadora, na Electricidade, Gás e Água e no Comércio, Restaurantes e Hotéis.

QUADRO 15 - INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

SECTOR DE ACTIVIDADE	PERCENTAGEM DE EMPRESAS REFERINDO VARIAÇÃO DE EMPREGO				
		AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1996	1.5	98.2	0.3	1.1
	1997	1.5	95.7	2.8	-1.4
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	1996	8.4	83.6	8.1	0.3
	1997	6.9	86.2	6.9	0.1
4 - ELECT. GÁS E ÁGUA	1996	0.2	99.8	0.0	0.2
	1997	0.2	99.8	0.0	0.2
5 - CONSTRUÇÃO	1996	4.5	90.3	5.2	-0.6
	1997	2.8	92.7	4.5	-1.7
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	1996	7.4	87.1	5.5	1.9
	1997	5.5	90.2	4.4	1.1
7 - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1996	5.3	83.2	11.5	-6.2
	1997	3.6	89.1	7.4	-3.8
8 - BANCOS, SEGUROS E SERVIÇOS	1996	5.7	73.2	21.1	-15.3
	1997	7.1	77.8	15.1	-8.0
TOTAL	1996	7.2	84.8	8.0	-0.9
	1997	5.8	87.8	6.4	-0.6

NOTA TÉCNICA

1. Representatividade das Respostas

O período de inquirição decorreu entre Outubro de 1996 e Janeiro de 1997, obtendo-se as seguintes taxas de respostas relativamente à amostra de 4 200 empresas distribuídas por sete sectores de actividade económica:

TAXA DE RESPOSTA

ESCALÃO NPS	1	2	3	4	TOTAL
CAE 2	79.5	90.9	50.0	0.0	80.7
3	61.7	71.1	84.1	96.2	66.7
4	80.0	100.0	100.0	100.0	85.7
5	44.0	72.5	85.7	100.0	61.6
6	64.6	68.3	100.0	100.0	66.2
7	62.5	78.8	100.0	100.0	69.9
8	60.1	78.2	100.0	95.5	65.6
TOTAL	62.2	71.8	86.7	97.3	66.8

2. Amostra Constante

Os resultados em Amostra Constante são obtidos a partir das informações transmitidas pelas empresas em dois inquéritos consecutivos. Com esta sub-amostra, que no presente questionário representa cerca de 56.7% das empresas inquiridas, evitam-se flutuações de resultados provocados por flutuações amostrais, permitindo igualmente obter possíveis revisões dos montantes ou decisões de investimento entre os questionários de Abril de 1996 e Outubro de 1996. Os quadros a seguir apresentados sintetizam essa informação:

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO (1)
(PÚBLICAS + PRIVADAS)

SECTOR DE ACTIVIDADE	INQ. ABRIL 1996		INQ. OUTUBRO 1996	
	1995	1996	1996	1997
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	-5.9	-7.9	-20.8	13.9
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	-2.0 (4.1)	-1.2(2.9)	4.9(-2.5)	-9.2(5.6)
4 - ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	-8.9	5.1	-9.8	8.3
5 - CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	12.3(-8.8)	-19.3(-23.7)	-20.8(-29.0)	-17.4(2.3)
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	0.5	-20.9	-12.8	-8.3
6.1 - COMÉRCIO POR GROSSO	4.6	-27.2	-22.6	-2.9
6.2 - COMÉRCIO A RETALHO	-28.3	-18.9	24.2	-11.7
6.3 - REST. E HOTÉIS	59.7	9.7	-5.5	-27.5
7 - TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.	5.0(5.3)	4.5(5.9)	-2.6(2.2)	11.6(-0.5)
7.1 - TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	7.0(7.9)	-2.0(-1.6)	-9.7(-5.0)	11.6(-5.1)
7.2 - COMUNICAÇÕES	-3.0	32.9	28.5	11.6
8 - BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	16.1(7.4)	11.8(5.9)	9.2(3.1)	-18.0(-21.1)
8.1 - BANCOS	11.2	11.4	8.9	-22.0
8.2 - SEGUROS	3.6	30.4	40.0	-19.0
8.3 - OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	37.1(-6.3)	6.8(-35.6)	0.0(-48.2)	-6.3(-15.1)
TOTAL	2.0(0.7)	-5.7(-5.6)	-4.1(-6.9)	-6.1(-2.5)

(1) VALORES NOMINAIS

NOTA: VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS DA AUTOEUROPA (CAE 3),
LUSOPONTE (CAE 5), BRISA (CAE 7) E PARQUE EXPO'98 (CAE 8)

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)
(PÚBLICAS + PRIVADAS)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	INQ. ABRIL 1996		INQ. OUTUBRO 1996	
	1995	1996	1996	1997
31 - ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO	-16.1	-13.5	-12.2	-1.4
32 - TÊXTEIS, VESTUÁRIO E CALÇADO	5.4	8.5	4.5	-3.4
33 - MADEIRA E CORTIÇA	52.9	-39.7	-22.0	-26.9
34 - PAPEL E ARTES GRÁFICAS	66.8	7.6	-14.4	65.3
35 - QUÍMICAS, BORRACHA E PLÁSTICO	-11.6	36.5	30.8	24.1
36 - MINERAIS NÃO METÁLICOS	14.7	29.9	21.5	-31.0
37 - METALÚRGICAS DE BASE	-15.8	49.4	17.6	10.1
38 - MÁQUINAS, EQUIP. E MAT. TRANSP.	-19.3(-4.6)	-18.9(-7.5)	13.7(-19.4)	-40.4(14.3)
39 - OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS	-8.8	-42.8	-45.6	27.7
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	-2.0(4.1)	-1.2(2.9)	4.9(-2.5)	-9.2(5.6)

(1) VALORES NOMINAIS

NOTA: VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS DA AUTOEUROPA

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO (1)
(PRIVADAS)

SECTOR DE ACTIVIDADE	INQ. ABRIL 1996		INQ. OUTUBRO 1996	
	1995	1996	1996	1997
2 - INDÚSTRIA EXTRACTIVA	6.5	-35.7	-51.0	1.8
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	-0.3(6.6)	-6.3(-2.6)	2.2(-5.9)	-17.4(-3.0)
4 - ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	-41.3	-80.9	-62.9	-60.2
5 - CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	12.3(-8.8)	-19.3(-23.7)	-20.8(-29.0)	-17.4(2.3)
6 - COMÉRCIO, REST. E HOTÉIS	0.2	-21.9	-13.5	-7.0
6.1 - COMÉRCIO POR GROSSO	4.6	-27.2	-22.5	-2.8
6.2 - COMÉRCIO A RETALHO	-28.3	-18.9	24.2	-11.7
6.3 - REST. E HOTÉIS	62.8	3.7	-11.7	-20.4
7 - TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNIC.	-6.8	-6.2	-10.2	-12.0
7.1 - TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	-6.9	-6.2	-10.3	-12.0
7.2 - COMUNICAÇÕES	322.8	-13.1	34.8	4.1
8 - BANCOS, SEGUROS E OP. S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	7.4	5.8	3.0	-21.0
8.1 - BANCOS	11.2	11.4	8.9	-22.0
8.2 - SEGUROS	3.6	30.4	40.0	-19.0
8.3 - OP, S/ IMÓVEIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-6.0	-35.5	-47.9	-14.6
TOTAL	1.4(1.1)	-11.5(-10.5)	-6.9(-10.7)	-15.4(-7.5)

(1) VALORES NOMINAIS

NOTA: VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS DA AUTOEUROPA(CAE 3)
E LUSOPONTE (CAE 5)

AMOSTRA CONSTANTE - VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)
(PRIVADAS)

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	INQ. ABRIL 1996		INQ. OUTUBRO 1996	
	1995	1996	1996	1997
31 - ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO	-15.8	-14.1	-12.4	-2.3
32 - TÊXTEIS, VESTUÁRIO E CALÇADO	5.4	8.5	4.5	-3.4
33 - MADEIRA E CORTIÇA	52.9	-39.7	-22.0	-26.9
34 - PAPEL E ARTES GRÁFICAS	62.8	-2.2	-13.8	12.5
35 - QUÍMICAS, BORRACHA E PLÁSTICO	7.3	4.4	3.9	10.9
36 - MINERAIS NÃO METÁLICOS	17.3	33.7	24.3	-34.4
37 - METALÚRGICAS DE BASE	-15.8	49.4	17.6	10.1
38 - MÁQUINAS, EQUIP. E MAT. TRANSP.	-18.4(-2.6)	-19.6(-8.5)	13.9(-19.2)	-41.3(12.5)
39 - OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS	-8.8	-42.8	-45.6	27.7
3 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	-0.3(6.6)	-6.3(-2.6)	2.2(-5.9)	-17.4(-3.0)

(1) VALORES NOMINAIS

NOTA: VALORES ENTRE PARENTESES: T.V.H. EXCLUINDO INVESTIMENTOS DA AUTOEUROPA

